



## Hermann Schatzmayr na Academia de Ciências

O médico veterinário Hermann Schatzmayr, da turma de 1957 da UFRRJ, foi eleito, no dia nove de março último, Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências.

Virologista de prestígio internacional e ex-presidente da Fundação Oswaldo Cruz, o colega tem um currículo invejável e a partir de agora passa a fazer parte do seletivo grupo da elite da ciência nacional que inclui outro médico veterinário e também ex-presidente da Fiocruz, Eloi Garcia.

*Veja sua entrevista exclusiva sobre Influenza Aviária, nesta edição.*

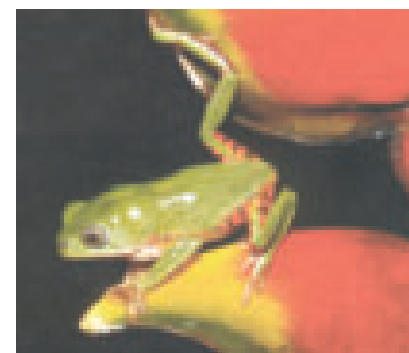
## NESTE NÚMERO TEM “Atualização Científica”

### Em 13 de maio a Zootecnia comemora seu aniversário como profissão independente

São quatro décadas de grande desenvolvimento e sucesso durante as quais a profissão vem crescendo, progredindo e tornando-se cada vez mais útil para a sociedade através dos seus diversos campos de atuação. Leia “Os novos desafios da zootecnia”, nesta edição.

### Ibama tem muitas funções e poucos recursos

A lista de funções do Ibama-RJ é desproporcional à quantidade dos seus recursos de pessoal e de material. Elas são muito amplas, diversificadas e complexas e vão desde a fiscalização do contrabando de animais silvestres até as análises de impacto ambiental e o monitoramento do uso sustentável dos recursos naturais. *Pág. 5*



### Brasil tem vantagens na produção de carne orgânica

O desenvolvimento da cadeia da carne orgânica pode ser feito no Brasil com adequações tecnológicas muito próximas da tecnologia da carne tradicional, o que é uma grande vantagem, pois há carência desse tipo de produto no mercado internacional. *Página 07*

## E mais...

- Atividades & Notícias
- Agenda
- Balancete

# Editorial: A morte de uma esperança

# Agenda

## CFMV/CRMV-PB - Seminário Nacional de Ensino da Medicina Veterinária

Data: 26 a 28 de abril de 2006  
Local: João Pessoa - PB  
Informações: www.cfmv.org.br

## I Curso Prático de Criação de Avestruzes

Data: 06 de maio 2006 (vagas limitadas)  
Local: Fazenda Lasa Avestruz - Magé/RJ  
Informações: (21) 8101-4122 - Felipe Bath  
felipebath@hotmail.com

## XXXIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária - CONBRAVET

Data: 07 a 12 de maio de 2006  
Local: Cuiabá - MT  
Informações: somatovet@terra.com.br

## XXIX Semana Acadêmica Professor Américo de Souza Braga (SEMAMBRA)

Data : 08 a 13 de maio de 2006  
Local: Faculdade de Veterinária - UFF (Niterói - RJ)  
Informações: www.uff.br/veterinaria/semambra - semambra2006@yahoo.com.br

## FIOCRUZ - VIII Curso de Atualização em Biossegurança Hospitalar

Data: 08 a 31 de maio de 2006 (carga horária total: 40 horas)  
Local: Centro de Estudos Olinto de Oliveira Flamengo - Rio de Janeiro  
Informações: (21) 2553-6504 2554-1714  
www.biossegurancahospitalar.com.br

## IV Jornada Científica de Medicina Veterinária da UCB

Data: 16 a 18 de maio de 2006  
Local: Universidade Castelo Branco Penha - Rio de Janeiro  
Informações: (21) 2573-3940 2573-4135

## Fórum de Reprodução Animal - Colégio Brasileiro de Reprodução Animal

Data: 23 a 26 maio de 2006  
Local: Espaço Cultural de Palmas  
Informações: www.cbra.org.br - cbra@cbra.org.br

## 2ª Semana de Medicina e Conservação de Animais Selvagens

Data: 23 a 27 de maio de 2006  
Local: Parque Nacional Serra dos Órgãos e FESO - Teresópolis - Rio de Janeiro  
Informações: www.cepas.vet.br cepas@cepas.com.br

## 10º Congresso Regional de Videocirurgia

1º Simpósio Brasileiro de Videocirurgia Veterinária  
Data: 25 a 27 de maio de 2006  
Local: Centro de Convenções do Hotel Atlântico Búzios Búzios/RJ  
Informações: www.sobracil.com.br/congresso/inscricoes.asp

## XXX Congresso da Sociedade de Zoológicos do Brasil

Data: 28 de maio a 02 de junho de 2006  
Local: Brasília - DF  
Informações: (61) 3445-1515 www.zoo2006.com.br

## XXVII Congresso Brasileiro da Anclivepa 2006

Data: 31 de maio a 03 de junho de 2006  
Local: Vitória - ES  
Informações: (27) 9902-1584  
www.anclivepa2006.com.br

## III Encontro em Tópicos Especiais na Clínica Médica de Felinos

Data: 15 e 16 de julho de 2006  
Local: Faculdade de Veterinária - UFF, em Niterói/RJ  
Informações: (21) 2629-9506

## III Congresso Norte Nordeste de Reprodução Animal - CONERA

Data: 06 a 09 de junho de 2006  
Local: Belém - PA  
Informações: www.ufpa.br www.ufra.edu.br

## VIII SACAMEV - Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Data: 10 a 14 de julho de 2006  
Local: UENF - Campos dos Goitacazes, Rio de Janeiro  
Informações: coordenacaogeralssacamev@bol.com.br

## MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS FÍSICAS Período de 22 de fevereiro a 28 de março de 2006

### INSCRIÇÕES – Médicos Veterinários

8322 - Renata Luiza Ribeiro Pedra  
8323 - Maria de Alvarenga Guillobel  
8324 - Adriana Bernates Sansão  
8325 - Lucila Paula e Silva  
8326 - Sabrina Silva Venturi  
8327 - Priscilla Ribeiro Saavedra  
8328 - Demetrius Bellucio  
8329 - Jonatas Percu Martins  
8330 - Marcela Alves Ferreira  
8331 - Karina Carvalho de Freitas  
8332 - Janaína Heringer  
8333 - Francisco Coelho Torres  
8334 - Marcus Asevedo dos Santos  
8336 - Juliana de Moraes Reis Peixoto  
8337 - Aline de Souza Santos Almeida  
8338 - Carolina Doria D'Anunciação  
8339 - Clívia Regina Santos  
8340 - Márcio Carvalho Barcellos  
8341 - Bruno Rodrigues Simonetti  
8342 - Gleice Coutinho Guimarães  
8343 - Alexandre Emilio Zaluar  
8344 - Juliana Sooma de Freitas  
8345 - Heder Nunes Ferreira  
8346 - Alexandra Bellizzi Ferreira  
8347 - Erich Loza Telleria  
8348 - Cláudio Cardoso da Silva Moura Junior  
8349 - Daniela Pais Zennaro  
8350 - Aline Silva Machado  
8351 - Mariana Chiste Pontes  
8352 - Rafael Costa Caldeira  
8353 - Laiza Silva de Souza  
8354 - Isabella de Moura Sant'Anna  
8355 - Geronimo Siqueira Conceição  
8356 - Camila Hamond Régua Motta  
8357 - Bruno Teixeira Ribeiro  
8358 - Rodrigo Diniz Gama  
8360 - Fernando Coelho Torres  
8361 - Ricardo Silva Novaes  
8362 - Verônica Luciano Coutinho de Barros  
8363 - Fabiolla Lopes Coelho  
8364 - Bruna Castano Ferreira Bazzanella  
8365 - Lina Cristina Antunes Provenzano  
8366 - Luciana Fischer Gaspar  
8367 - Raphael Andrade de Castro  
8368 - Rosana Harumi Mendes Ueta  
8369 - Monique Teixeira Alves  
8370 - Amanda Silva Pimentel  
8371 - Vanessa Kroeff  
8372 - Carolina Dill Soares Penna  
8373 - Juliana D'Araujo Costa Coelho

### Inscrição Secundária

8335 "S" - Vitor Coelho Araújo

### Reabertura de Inscrição

0526 - Luzia Magalhães de Sena Soltez  
2013 - Neyla Maria Prado dos Santos  
7748 - Joana Staffi Wolf

### Transferência Recebida no CRMV/RJ

7554 - Diogo Gorayeb de Castro (CRMV/PR)  
8359 - Luiz Otávio Amaro da Silveira Silveira (CRMV/SC)

### Transferência para Outro CRMV

4396 - Marcelo de Souza Prates (CRMV/MG)  
5563 - Valéria Cristina de Jesus Chinelli (CRMV/ES)  
7446 - Solange Bandeira Soares Palmeira (CRMV/DF)  
7894 - Mônica Guedes Riehl Vaz (CRMV/PA)

### Cancelamentos de Inscrição - Pelo não exercício da profissão

0239 - Maria Ângela Magalhães de Oliveira  
0885 - Janes de Jesus Melo Braga  
1514 - Oswaldo da Silva Moura  
2075 - Mary Cunningham Petersen  
3421 - Marcelo Sampaio Narciso  
4962 - Luiz Fernando de Almeida Salgado  
5910 - Fabiana Cardoso de Azevedo  
6629 - Anderson Christian Rodrigues  
7008 - Luiz Augusto de Jesus Vianna

### Por aposentadoria

0511 - Francisco Luis de Brito Coelho

### INSCRIÇÕES – Zootecnistas

706/Z - Antônio Assis Vieira

### Transferência para Outro CRMV

391/Z - Roberto Winkler (CRMV/ES)  
430/Z - Eleonora D'Avila Erbesdobler (CRMV/DF)  
587/Z - Manoel Messias Pereira da Silva (CRMV/DF)  
613/Z - Carmem Lucia Fernandes Medeiros (CRMV/PA)

### Cancelamentos de Inscrição - Pelo não exercício da profissão

312/Z - Jorge Luz Barros Silva  
520/Z - Rejane Furriel dos Santos

## Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado Rio de Janeiro

### Balanco Financeiro – Fevereiro/2006

Receita		Despesa	
Receita orçamentária	487.456,20	Despesa orçamentária	136.162,63
Receitas correntes	487.456,20	Despesas correntes	136.162,63
Receita de contribuições	456.944,54	Despesas de custeio	136.162,63
Receita patrimonial	11.635,78	Despesas de capital	0,00
Receitas de serviços	6.201,81	Investimentos	0,00
Outras receitas correntes	12.674,07		
Receita extra-orçamentária	15.830,60	Despesa extra-orçamentária	21.427,67
Diversos responsáveis	0,00	Diversos responsáveis	0,00
Devedores da entidade	895,01	Devedores da entidade	1.323,69
Restos a pagar	0,00	Entidades públicas devedoras	2.890,00
Consignações	12.553,00	Consignações	14.725,74
Credores da entidade	2.382,59	Credores da entidade	2.488,24
Entidades públicas credoras	0,00	Entidades públicas credoras	0,00
Saldos do exercício anterior	1.227.315,87	Saldos para o exercício seguinte	1.573.012,37
Bancos-c/movimento	101.192,68	Bancos-c/movimento	108.135,59
Bancos-c/arrecadação	193.656,74	Bancos-c/arrecadação	21.973,35
Responsável por suprimento	3.598,80	Responsável por suprimento	2.400,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	928.867,65	Bancos-c/vinculada a aplicações	1.440.503,43
<b>Total</b>	<b>1.730.602,67</b>	<b>Total</b>	<b>1.730.602,67</b>
Eduardo Batista Borges - Presidente CRMV-RJ N° 1.502 CPF: 267.182.437-87	Everardo Duarte Machado - Tesoureiro CRMV-RJ N° 1273 CPF: 050.801.421-20	Ana Maria da Cunha - Contadora CRC-RJ N° 7.712-1 CPF: 550.910.247-00	

# Editorial

Eduardo Batista Borges - presidente CRMV-RJ

## A morte de uma esperança

O ministro da Agricultura é um engenheiro agrônomo de nomeada. Sua esposa, filhos e outros parentes próximos, também. Tomara que todos tenham o seu nível de competência já sobejamente comprovado tanto no associativismo rural como na iniciativa privada. Não há quem não reconheça em sua excelência as mais altas qualidades morais e técnicas além de uma grande disposição de trabalhar pelos interesses do Brasil. Mas...como nem tudo pode ser perfeito, a grande esperança que todos nós, médicos veterinários e zootecnistas, tínhamos – e os menos informados e ingênuos podem continuar tendo – de que ele daria um grande impulso na Pasta foi por água abaixo, está morta, definitivamente morta como acontece com todas as mortes.

Classista de primeira linha, sua excelência vem exagerando no mal encaminhamento das causas ligadas à defesa sanitária animal e à inspeção de produtos de origem animal, inclusive ignorando trabalhos feitos por especialistas de prestígio encaminhados por diversas entidades veterinárias do Rio de Janeiro sem nenhum interesse que não o de colaborar.

Todas as pessoas que completaram o curso primário, notadamente aquelas do interior, sabem que a febre aftosa é uma doença que não dá no trigo, no milho nem na soja. Todos sabem que trata-se de uma moléstia animal de grande importância econômica para o Brasil porque prejudica as exportações. Todo mundo menos o nosso ministro agrônomo classista. Essa é a única explicação para justificar o fato dele ter entregue a coordenação do Grupo de Erradicação da Febre Aftosa a um engenheiro agrônomo. Será que nos quadros do ministério ele não conseguiu encontrar um único médico veterinário credenciado para ocupar essa posição?

Outro ato da mais alta demagogia que está na moda é a "Consulta Pública". O ministro quer tomar determinada decisão importante e apesar de poder contar com inúmeros assessores e especialistas de gabarito, submete o assunto, mesmo que da mais alta urgência, importância e seriedade "à consulta pública". Isso significa que todos nós, mortais, sob o grande risco representado pela influenza aviária, estamos sujeitos à opinião, digamos, do Ronaldinho, do Ronaldo Fenômeno, do Tarcísio Meira, da porta-bandeira da Padre Miguel, evidentemente do Pelé e dos Roberto Carlos, do diretor da Polícia Civil, da Marília Gabriela, dos presidentes do Senado e da Câmara e de outros membros destacados da comunidade mas que supostamente não entendem absolutamente nada de virologia, de epidemiologia nem de saúde pública.

Qual será o motivo dessa desmesurada demagogia? Isso mesmo, simples demagogia?

# Atividades & Notícias

## Palestra do PEC-RJ

Um grande sucesso aconteceu no dia 16/03/06, às 19:00 horas, no Centro Cultural Suassuna, Barra da Tijuca. Foram realizadas palestras organizadas pelo PEC-RJ, na área da Ortopedia e Odontologia Veterinária, proferidas pelos colegas Ricardo Siqueira da Silva e Ricardo Luiz Ferreira Batista, onde compareceram 200 profissionais e 14 empresas.



## XII ENCP

No dia 30 de julho de 2006, no horário de 08:00 às 12:00 h e 14:00 às 18:00 h, será realizado o XII Exame Nacional de Certificação Profissional para Médicos Veterinários. Período de inscrição: 03/04/06 até às 20:00 horas do dia 05/05/06, através do site [www.cfmv.org.br](http://www.cfmv.org.br), onde também está disponível o edital e outras informações.

## ZOOTEC 2006 - 22 a 26 de maio

ZOOTEC - Promovido pela Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), será realizado no período de 22 a 26/05/06, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, por intermédio do Departamento de Zootecnia. O evento será realizado no Centro de Convenções de Pernambuco, localizado em Olinda. Na ocasião acontecerão, simultaneamente, o XV Congresso Nacional de Zootecnia, o VIII Congresso Internacional de Zootecnia, a XII Reunião Nacional de Ensino de Zootecnia, o XXIX Fórum de Entidades de Zootecnistas e o II Fórum de Coordenadores de Cursos de Zootecnia das Universidades Brasileiras, onde serão proferidas palestras e oferecidos minicursos nas áreas do conhecimento da Zootecnia; além de apresentação de trabalhos de atividades de pesquisa, ensino e extensão.

## Prorrogado prazo para adesão do Plano de Saúde Unimed Rio

Foi prorrogado para 30 de abril de 2006 a adesão com compra de carência para veterinários e zootecnistas registrados no CRMV/RJ, em convênio firmado pela UNIMED-RIO/UNIMEV-RIO, com apoio do CRMV/RJ, ABRAMVET, AMVERJ, ANCLIVEPA-RJ, SOMVERJ e SIMVERJ. Esta será a última oportunidade de adesão com compra de carência e carência parcial para novos contratos. Contatos: UNIMED - Antonio ou Flávia pelos telefones: (21) 3139-7598, 3139-7583 e fax 3139-7586; UNIMEV-RIO: (21) 2584-2822 e 2584-0104.

## CFMV - Novo Endereço

A partir do dia 17/04/2006, o Conselho Federal de Medicina Veterinária estará atendendo em sua nova sede - SAI/SUL Trecho 06 Lotes 130/140, CEP: 71205-060, Brasília/DF, telefone (61) 2106-0400.

## No mês de maio os zootecnistas brasileiros estarão comemorando os quarenta anos de ensino da zootecnia, como formadora de profissionais.

São quatro décadas de muitos acontecimentos, sucessos e também alguns insucessos. Entretanto, temos que reconhecer que especialmente neste período a agropecuária nacional se desenvolveu expressivamente, e a zootecnia sem dúvidas teve uma participação muito importante.

Estamos em um novo século, onde as realidades e as necessidades da sociedade passam por um processo evolutivo. Pesquisas continuam a ser realizadas, novas tecnologias têm sido desenvolvidas e a responsabilidade com a preservação do planeta aumenta dia a dia.

Neste contexto, é significativa a importância dos profissionais da área das ciências agrárias, em que destaque os zootecnistas como um dos profissionais responsáveis pelo atendimento à produção de alimentos, principalmente de origem animal.

Estima-se que no ano de 2050, a população mundial estará entre 9 a 11 bilhões. Certamente, paralelamente a este crescimento populacional, aumentará a demanda por alimentos, energia, água e recursos minerais. Por outro lado, se não houver ações efetivas, deverá ser também registrado o aumento da poluição e da degradação ambiental.

Embora repetitivo, vale dizer que o nosso país é a última fronteira agrícola mundial, e que nesta projeção futurística deverá se tornar realmente o principal produtor de alimentos para o mundo. Temos que estar presentes, reconhecer e valorizar esta vocação como uma das mais importantes do país.

O sucesso da produção animal no Brasil é incontestável; na área de avicultura já é o maior exportador mundial em receita cambial; na suinocultura é o que mais cresceu nos últimos anos devido aos avanços na alimentação, genética e sanidade; na pecuária de corte atingimos a liderança do mercado mundial e o agronegócio brasileiro é responsável por um terço do PIB, 32% da geração de empregos e 40,44% de toda a exportação.

Estamos num momento pela busca da qualidade num mercado que cada vez mais competitivo, nos exige ainda mais inovações, criatividade e maior produtividade de forma racional e econômica, agregando valores e diversificando produtos com melhor qualidade. A rapidez de acesso às informações pelos consumidores em que determinados alimentos em certas circunstâncias podem levar a riscos e perigos à saúde humana, contribuiu de forma decisiva para que em vários países, a questão da segurança alimentar tenha-se convertido em um elemento de fundamental importância. No Brasil não tem sido diferente e a

zootecnia moderna está se adequando a esta preocupação; as pesquisas e o estabelecimento dos novos Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), às Boas Práticas de Fabricação (BPF) e a Análise e Pontos Críticos de Controle (APPCC) vem sendo implementados em nível empresarial, de forma gradativa, a fim de garantir a segurança dos produtos alimentares.

A crescente conscientização da sociedade em respeito à preservação ambiental, acompanhada da preocupação com a segurança alimentar, tem conduzido a uma transformação gradual dos sistemas de produção, processamento, comercialização e consumo de alimentos de origem animal e vegetal. A zootecnia voltada para a produção orgânica tem buscado o manejo dos orgânicos como uma produção economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta.

Entretanto a preocupação quanto à produção de alimentos no mundo não se restringe apenas nesta linha de raciocínio. Atualmente, esta produção segue também outras diretrizes, onde qualquer atividade produtiva além de buscar simultaneamente os benefícios à sociedade, a melhoria de vida das pessoas, o respeito e a sustentabilidade do meio ambiente, os valores intrínsecos e estéticos dos produtos, exige ainda que os sistemas de produção sejam planejados e desenvolvidos de tal maneira que os animais sejam criados dentro de normas em que a questão do bem estar deve ser considerada e preservada. A zootecnia tem se ajustado dentro deste modelo, respeitando os princípios de manejo e possibilitado ganhos em eficiência, menor estresse, menores riscos para o homem e para os próprios animais, maior produtividade, bem como o acesso a mercados mais exigentes.

A zootecnia deve ser vista como uma ciência dinâmica, que acompanha de maneira sistemática a evolução das tecnologias a favor do aumento da produtividade, de forma econômica, sustentável, para o bem estar da sociedade e em favor da preservação ecológica. A zootecnia tem levado em consideração a evolução das biotecnologias de aplicabilidade técnica e econômica, já verificadas na prática em diferentes sistemas de produção, e que se tem transformado em ferramentas importantes para o desenvolvimento da agropecuária. Na área de reprodução a inseminação artificial foi a precursora como método qualitativo e quantitativo para a difusão de material genético de qualidade superior e de baixos custos operacionais, proporcionando principalmente o incremento na produção

de carne e de leite. O melhoramento genético, considerado como uma das importantes áreas da zootecnia, dada a sua relevância para os nossos rebanhos, tem sido muito beneficiada por estas modernas tecnologias. Nestes últimos anos temos presenciado o desenvolvimento de outras biotecnologias, cuja contribuição para a produção animal também tem sido inquestionável, como por exemplo as técnicas de transferência de embriões, de sexagem de sêmem, da fertilização *in vitro*, da clonagem, do uso de marcadores genéticos, da maturação e fertilização *in vivo* e da propagação de células-tronco embrionárias, entre outras.

Na zootecnia, outros conhecimentos relativos às principais áreas do saber, têm levado ao desenvolvimento de novas especializações e novas linhas de pesquisa, cujos resultados têm proporcionado respostas e soluções para vários questionamentos da produção animal. Algumas linhas de pesquisa podem ser relacionadas: estudos da interface nutrição-genética-ambiente-reprodução; exigências nutricionais de ruminantes e não-ruminantes; avaliação de alimentos alternativos para diferentes espécies criadas para fins econômicos, lazer e companhia; avaliação qualitativa e quantitativa de carcaças de ruminantes e não-ruminantes; avaliação qualitativa e quantitativa de diferentes espécies forrageiras em condições tropicais; avaliação genética e programas de seleção e melhoramento de bovinos, bubalinos e eqüinos; estudo do comportamento de diferentes espécies domésticas; avaliação de diferentes sistemas de produção para espécies destinadas a produção de carne e para produção de leite; avaliação e controle da água para diferentes espécies de peixes; avaliação dos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental nos sistemas de produção animal; avaliação de biotecnologias da engenharia genética, métodos estatísticos e matemáticos de uso na seleção e no melhoramento genético; estudos interativos que visem a promoção do bem estar animal dos animais domésticos, silvestres e exóticos para a produção e preservação; estudos do comportamento e da produção de diferentes espécies de abelhas, etc...

Todos estes avanços tecnológicos, os novos paradigmas e os novos horizontes, nos remetem a novos desafios para produzir mais, com mais qualidade, com mais responsabilidade, porém com sustentabilidade, com respeito à mãe natureza, para uma sociedade mais justa e para um mundo melhor. Estes são os novos caminhos e os novos desafios para a nova geração dos zootecnistas do nosso país.

\*Zootecnista – Professor Adjunto do DPA/IZ/UFRRJ  
Doutor em Nutrição Animal – Presidente da  
Comissão de Ensino de Zootecnia do CRMV-RJ

# Ibama-RJ tem excesso de funções e carência de recursos



São, em média, 100 demandas mensais, a maior parte originária do Ministério Público estadual e federal e da Justiça, em geral, para as mais diferentes inspeções que vão do contrabando de animais silvestres – que só perde, em valor, para o de tóxicos e o de armas – até as referentes aos lixões e à Petrobrás, passando por uma lista interminável de situações das mais simples às extremamente complexas. Mas os recursos materiais e humanos estão longe de ser suficientes para o atendimento, num prazo razoável, dessa grande demanda. Falta gente, falta verba, falta até gasolina.

## Origem

O IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, tem como finalidades básicas: executar as políticas nacionais de meio ambiente, referentes às atribuições federais permanentes, relativas à preservação, à conservação e ao uso sustentável dos recursos ambientais, sua fiscalização, monitoramento e controle; executar as ações supletivas da União, de conformidade com a legislação ambiental vigente e exercer o poder de polícia ambiental de âmbito federal.

Ele foi criado pela Lei 7735, de 22 de fevereiro de 1989, está vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e resultou da fusão de quatro outros órgãos federais: Instituto Federal de Desenvolvimento Florestal (IBDF), Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE), Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA) e Superintendência do Desenvolvimento da Heveicultura (SUDEVEA).

O Superintendente do IBAMA/RJ é o bacharel em direito Rogério Rocco que, em fevereiro último, coordenou a cha-

mada Operação Ceriá envolvendo uma ação institucional federal inédita no estado do Rio de Janeiro e que foi considerada a maior ação de controle e monitoramento ambiental já realizada no RJ.

## Atividades

Cabe ao Ibama desenvolver uma quantidade enorme de ações federais que vão da avaliação do impacto ambiental e licenciamento ambiental de atividades potencialmente poluidoras à execução de programas de educação ambiental, passando pela execução, direta ou indireta da exploração econômica dos recursos naturais em suas unidades, além de uma série de outras responsabilidades com uma amplitude impressionante: fiscalização e controle da coleta e transporte de material biológico, recuperação de áreas degradadas, monitoramento, prevenção e controle de desmatamentos, queimadas e incêndios, etc, etc, etc...

## Veterinários

Para uma lista enorme de atividades, muitas das quais privativas, o Ibama emprega, apenas 12 médicos veterinários no RJ, dentre os quais um deles, o colega Paulo Sabino de Abreu Camacho, pela terceira vez, ocupa o cargo de Chefe da Divisão Técnica (DITEC/RJ).

O médico veterinário Paulo Camacho é pós-graduado em Tecnologia de Alimentos, Tecnologia de Pescado, pela EMPAER – Mato Grosso do Sul (Brasilândia), foi Chefe da Fiscalização e do Registro Geral de Pesca e Coordenador Técnico Substituto da SUDEPE.

Não resta dúvida de que a quantidade de veterinários está longe de ser suficiente para as necessidades do Ibama.



# Hermann Schatzmayr fala sobre a Influenza Aviária



A Influenza ou Gripe Aviária é assunto da moda que nem sempre é tratado de maneira cientificamente correta na mídia leiga.

O médico veterinário Hermann Schatzmayr, virologista de prestígio internacional e ex-presidente da Fiocruz, em entrevista exclusiva para o CRMV-RJ Jornal, esclarece a matéria.

## O que significa H5N1?

A denominação H5N1 vem de duas estruturas em forma de espinhos ou espículas existentes na superfície do vírus da Influenza A e que são responsáveis pela ligação do vírus à célula e atuam em outras fases do processo da multiplicação do vírus. Existem 16 tipos de H (a palavra vem de hemaglutinina, pois esta parte do vírus aglutina hemácias de vários animais) e 9 tipos de N (Neuraminidase, pois a partícula N tem funções de uma enzima). Existem, portanto, muitas combinações entre H e N, todas presentes em aves silvestres. No homem, normalmente, temos apenas H 1 a 3 e as N 1 e 2. O primeiro isolamento de H5N1, sem virulência elevada, ocorreu na África do Sul na década de 70.

Os vírus da influenza se dividem em Influenza A, B e C, sendo que o grupo A tem grande capacidade de mudar sua estrutura por possuir um genoma segmentado que, ao se replicar na célula, especialmente se diferentes partículas infectarem a mesma célula, pode trocar segmentos entre si e formar vírus com novas composições genéticas. Por este motivo recomenda-se fortemente que pessoas que tenham contato direto com aves se vacinem, mesmo com as vacinas normais dadas a cada ano, para evitar que amostras humanas e de aves infectem o homem ao mesmo tempo. A composição química dos receptores das células é um fator fundamental que permite ou não a ligação do vírus com a célula, seja do homem ou de animais. Nas aves silvestres a infecção é predominantemente entérica, eliminando-se o vírus em grande quantidade no meio ambiente e causando grande quantidade de aerossóis. Nos animais domésticos e no homem, a infecção passa a ser fundamentalmente respiratória com grande destruição das células de revestimento da árvore respiratória levando à dispnéia aguda e morte.

## Qual a origem do vírus H5N1?

Como foi dito acima, a amostra H5N1 foi isolada pela primeira vez na África do Sul, mas estas amostras não eram de alta virulência como as de hoje, pois sempre existem pequenas diferenças na composição das H e N, mesmo sendo do mesmo tipo.

## Quais os principais passos para a identificação desse vírus?

O material para identificar os vírus da Influenza são secreções obtidas do naso-faringe de animais e do homem, colhidas por cotonetes, ou melhor, por aspiração com o auxílio de uma pequena bomba de vácuo. Os vírus são muito lábeis e devem ser transportados em líquidos especiais para o laboratório, sempre em ambiente refrigerado. Instruções devem ser fornecidas pelo laboratório que vai fazer o diagnóstico, antes da coleta. No laboratório, pode ser pesquisado o vírus diretamente nas células que vêm no material, por imunofluorescência e neste caso o diagnóstico pode ser dado poucas horas após a coleta. O vírus pode ser isolado em cultura de células e neste caso a demora alcança cerca de uma semana. Métodos moleculares mais recentes permitem o diagnóstico em cerca de 24 a 36 horas. A sorologia raramente tem importância no diagnóstico de casos agudos de influenza sendo mais usada para estudos retrospectivos em populações.

## Quais as medidas básicas para prevenir a contaminação?

As medidas básicas são o absoluto isolamento das áreas de criação, inclusive contra a entrada de aves silvestres; vacinação contra a influenza, mesmo com as vacinas disponíveis normalmente a cada ano nos postos de saúde, das pessoas que manejam as aves, independentemente da faixa etária. Para a vacinação das aves domésticas com a amostra H5N1 - assunto controverso - seriam necessárias grandes quantidades do produto, o qual não está disponível até o momento, e haveria o fator de estresse do plantel com as perdas econômicas decorrentes. A possibilidade do surgimento de novas vacinas, em fase de pesquisa, pode mudar favoravelmente esse panorama.

## A chegada da Influenza ou Gripe Aviária é inevitável? É apenas uma questão de tempo?

A chegada da amostra H5N1 é altamente provável pois o tráfego entre os continentes é elevado, pessoas e aves silvestres podem levar a amostra para longas distâncias. O que não se pode prever é a virulência das amostras que venham a chegar ao País. Há estudos recentes que mostram diferenças entre a virulência de diferentes amostras de H5N1, recentemente isoladas, devidas a pequenas modificações bioquímicas entre elas.

## Quais os riscos do H5N1 sofrer uma mutação e passar a ser transmissível de homem para homem?

Os riscos de amostras H5N1 sofrerem modificações tornando-se virulentas para o homem e animais domésticos é real em função de recombinações que venham a sofrer em especial por infecções mistas, porém não há como prever o que vai acontecer e quando. O número de fatores envolvidos é muito grande. A globalização mudou todos os parâmetros anteriormente conhecidos de expansão de epizootias e epidemias no mundo.

## Essa mutação - se ocorrer - significará a criação de um novo vírus totalmente diferente do H5N1?

O vírus não seria exatamente novo e sim diferente pela maior capacidade de se ligar a células dos hospedeiros, produzindo uma maior disseminação no organismo. Dados recentes mostram que as amostras atuais de H5N1 têm capacidade de reproduzir bem no trato inferior do homem porém não nas células do trato superior o que dificulta a transmissão dos vírus. As amostras modificadas podem mudar estas características.

## O que poderá induzir essa mutação?

Essa mutação ocorre principalmente quando da presença em uma mesma célula de amostras diferentes, o que permite recombinações com a geração de partículas diferentes das originais. A presença de anticorpos contra influenza nas populações de aves silvestres pode também selecionar amostras novas que surjam nessas populações considerando que devem existir na natureza cerca de 800 bilhões de aves silvestres com ampla distribuição no Planeta e com possibilidade de se concentrarem em determinadas regiões nos movimentos migratórios anuais. Não há como evitar essas mutações. Podemos apenas monitorá-las da melhor maneira que nos seja possível.

## Existe a possibilidade prática da produção de uma vacina humana antes que tenha havido a mutação do vírus?

Não. De acordo com os conhecimentos atuais, a vacina somente poderá ser preparada quando se souber exatamente qual a composição da amostra que venha a atingir o homem. Há, no momento, muitas pesquisas tentando produtos novos visando superar esta barreira mas nada ainda disponível para aplicação clínica.

## Havendo a mutação isso levará, obrigatoriamente, a uma pandemia extremamente grave?

A mutação ou mutações que venham a surgir, podem apresentar amplo espectro de virulência. É imprevisível. É inviável prever o que irá acontecer: se teremos uma pandemia e se será extremamente grave. Todas as quatro ou cinco pandemias que ocorreram no século passado foram de natureza muito menos grave do que a espanhola. Aliás, uma amostra H1N1 semelhante a que causou a pandemia de 1918-1919 continua circulando, porém as amostras atuais são bioquimicamente diferentes da amostra da gripe espanhola, mostrando que dentro de uma mesma composição antigênica básica podem ocorrer diversas capacidades de invadir o organismo humano ou de animais.

## O Brasil, que até agora não conseguiu eliminar a tuberculose (humana e animal) nem a febre aftosa (para citar apenas dois exemplos) está tecnicamente e materialmente capacitado para enfrentar um problema de tamanha magnitude?

O Brasil deve adotar as medidas preconizadas de isolamento de áreas de criação, vacinação dos que manipulam animais e estabelecer o rápido diagnóstico laboratorial dos casos suspeitos. Um monitoramento de casos suspeitos é fundamental para estabelecer rápido isolamento da área afetada. Sistemas de geoprocessamento, com informações sobre todos os produtores de uma região, como estabelecido em regiões do sul do País, permitiriam uma avaliação contínua da situação e a tomada de medidas imediatas no caso de suspeita de entrada do vírus em animais domésticos. Nos parece também importante que o diagnóstico laboratorial da doença animal seja estabelecido em mais de um laboratório do País, pelo maior acesso no caso do diagnóstico ser necessário. O diagnóstico de casos humanos é feito nos laboratórios Adolpho Lutz (SP), Instituto Oswaldo Cruz (RJ) e Instituto Evandro Chagas (PA).

## E as drogas para tratamento da doença já instalada?

A questão das drogas para tratamento é também muito controversa. Não há experiência clínica suficiente para saber como se comportarão em uma epidemia. Há dados mostrando efeitos colaterais do uso do Tamiflu, como alucinações e outros distúrbios nervosos. É também imprevisível se e quando irão surgir amostras resistentes. Pelo preço elevado, a droga também não seria disponível em larga escala e estaria restrita a alguns grupos populacionais. Existem, sem dúvida, grandes interesses econômicos nessas discussões, tendo sido licenciada sua fabricação pelo laboratório detentor da patente para vários países do mundo.

## Existe mesmo o risco de haver uma pandemia nas dimensões da gripe espanhola que matou milhões de pessoas no mundo, inclusive no Brasil?

Risco zero não existe em qualquer atividade humana, portanto, temos um risco sim disso acontecer, mas não há como avançar em qualquer previsão com os dados científicos existentes.

## Em resumo, o que deverá ser feito?

Parece-me que na área da avicultura, o geoprocessamento de todos os produtores do País seria uma medida básica que teria um efeito importante na prevenção e controle da influenza e de outros agravos que certamente surgirão ao longo do tempo. Uma rede de laboratórios bem treinada e constantemente atualizada seria igualmente de grande importância. Talvez uma parceria com o setor privado viabilizasse, em prazo mais curto, essa rede. Na área humana, nos parece importante definir os centros hospitalares que atenderiam os casos suspeitos em condições de biossegurança e de controle da disseminação do agente etiológico.

Fábio Ramos  
zootecnista,  
consultor

# Zootecnia

## Investimento no setor de orgânicos

O Brasil despontou como o maior exportador de alimentos do mundo nos últimos quatro anos em vários setores. A cadeia de produção de alimentos convencionais no Brasil tem alguns setores que mostram viabilidade técnica e econômica. Acredito que a cadeia de alimentos orgânicos pode ter sucesso, principalmente frente ao mercado externo. O indicativo é a viabilidade de alguns setores da cadeia convencional de alimentos. Exemplo: a cadeia da carne onde temos uma tecnologia de produção avançada e também todo o conhecimento do processamento e embalagem.

A cadeia da carne é um bom exemplo devido à viabilidade que mostrou nos últimos três anos quando o Brasil passou a ser o maior exportador de carne do mundo. Com a criação de redes e alianças mercadológicas e de produção, desenvolvemos um *know-how* na parte mercadológica de comercialização da carne, seja no mercado interno como no externo. Não falo somente em quantidade, falo principalmente em qualidade. A carne brasileira aumenta vendas no mercado externo na medida em que tem uma relação direta com a capacidade tecnológica que o país oferece. Hoje a cadeia da carne é viável como produção, processamento e comercialização.

### Carne orgânica

O desenvolvimento da cadeia da carne orgânica pode ser feito no Brasil com adequações tecnológicas muito próximas da tecnologia da carne convencional, devido à possibilidade de produção, pastagens e manejo de gado de maneira natural. O Brasil pode se transformar também no maior exportador de carne orgânica do mundo. Essa rede de produção de carne orgânica no nosso país ainda está no início. A demanda do mercado externo é muito maior do que a oferta mundial. Argentina, Austrália e Uruguai, que seriam grandes exportadores de carne orgânica, não conseguirão atender à demanda da Europa. Este é um exemplo, é uma oportunidade para o Brasil.

### Posição de destaque

A regulamentação da lei permitirá ao Brasil ocupar uma posição de destaque no cenário internacional do universo orgânico, assim como já ocupa nos alimentos convencionais.

Temos um posicionamento importante do Ministério da Agricultura. Criou-se uma Coordenadoria de Agroecologia que deverá ganhar espaço e ocupar uma posição estratégica para a elaboração dos Planos Pluri-anuais e Orçamentos Anuais e com isso garantir ao mercado externo uma política oficial efetiva. Assim, os importadores terão maior segurança numa conversa com o mercado brasileiro.

## Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

**Presidente:** Eduardo Batista Borges  
**Vice-Presidente:** Ricardo Siqueira da Silva  
**Secretária Geral:** Eucy Tavares Galamba  
**Tesoureiro:** Everardo Duarte Machado

### Conselheiros Efetivos

Carlos Henrique Pizarro Borges  
Cícero Araújo Pitombo  
Douglas Oliveira Ramos  
Ismar Araújo de Moraes  
Nádia Regina Pereira Almosny  
Sérgio Henrique Emerick

### Conselheiros Suplentes

Andréa de Azevedo Balthazar  
Cláudio Pinto Vicente  
Cristina Silva Grootenboer  
José Paulo de Oliveira  
Marcelo Hauaji de Sá Pacheco  
Renata Neves Ignácio

### Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal  
Reg. Prof. 11926/49/87v - CRMV-RJ nº 608

### Diagramação e Edição Eletrônica

I Graficci Programação Visual

### Secretária de Redação:

Kátia Brito

### CTP e Impressão:

Zoomgraf-K Ltda  
Av. Jansen de Melo, 403, Centro - Niterói/RJ  
Tel.: (21) 2620 2277

**Tiragem:** 12.000 exemplares

**Periodicidade:** Mensal

**Distribuição Gratuita**

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel – CEP 20551-070 – Rio de Janeiro/RJ  
Tel.: (21) 2576 7281 – Fax: (21) 2576 7844  
Web: www.crmvrj.com.br - E-mail: crmvjr@cmvrj.com.br

## Walker André Chagas comemora 50 anos de magistério

**M**eio século lecionando, em plena atividade e com a mesma eficiência e entusiasmo de sempre. Uma vida inteira dedicada ao ensino da medicina veterinária!

De origem rural, uma visita a Viçosa e o incentivo do colega Altair Corrêa Lima, aliado à obtenção de uma bolsa e ao interesse pela biologia, foram os motivos principais que levaram nosso entrevistado a ingressar na antiga Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural, atual UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (km 47) onde conquistou a Docência Livre de Histologia e Embriologia.



Da esquerda para a direita: Weber (irmão), Walker (sobrinho) e o nosso entrevistado Walker André Chagas.

Foi veterinário da Prefeitura do Rio de Janeiro (ao tempo em que era o Distrito Federal), durante 32 anos lotado no Instituto Jorge Vaitsman.

Em 1956, foi convidado pelo professor Bruno Lobo, um ícone da histologia, para ser seu Professor Assistente.

O colega Walker pode ser considerado o sucessor do grande mestre, o continuador de uma escola do ensino dessa matéria no mais alto nível.

Foi bolsista do CNPq e, durante sete anos, do HSE - Hospital dos Servidores do Estado, por indicação do prof. Bruno Lobo. Em 1969, foi transferido para a UFF onde, com a reforma do ensino, passou para o Departamento Biomédico. Desde 1969 é professor na UGF-Universidade Gama Filho. Continua em plena atividade que começa cedo, pela manhã, e só termina à noite.

Ajudou a fundar o Curso de Veterinária da Plínio Leite e é orientador de cursos de mestrado e de doutorado.

Como professor, sempre lecionou Histologia e Embriologia e como profissional atuou principalmente na ornitopatologia e nas zoonoses.

Querido e respeitado pelos atuais e ex-alunos, comumente é alvo de agradecimentos explícitos.

O professor Walker observa que “estamos vivendo um período inusitado de afirmação da medicina veterinária com uma demanda consolidada de alu-

nos que fazem opções e pagam por isso. O Brasil tem um Cerrado, um Pantanal e uma Floresta Amazônica para serem desbravados e isso é uma tarefa que exigirá muita gente, muita mão-de-obra qualificada e até mesmo não-qualificada”.

**Só a educação resgata o passado, abre as portas do futuro e torna as pessoas donas de si mesmas**

O mestre - que é membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária - modestamente recusa o adjetivo “brilhante” que classifica como “um tanto majestático” mas que é como todos os que o conhecem classificam sua carreira, para ele fruto, apenas, da “perseverança atualizada, muita disciplina, comprometimento comigo mesmo e com este adorável Estado e País”.

O colega Walker André Chagas, afirma, com convicção e sua grande experiência que “Só a educação resgata o passado, abre as portas do futuro e torna as pessoas donas de si mesmas”.

### III Seminário de Ensino de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Data: 05 e 06 de maio de 2006 (sexta-feira e sábado)

Local: Auditório da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense/UFF - Rua Vital Brazil Filho, 64 - Vital Brazil - Niterói

Dia 05 de maio de 2006 (Sexta-feira)		1º Painel - 14:30 às 16:00 h <i>A relação Universidade - Empresa</i>		4º Painel - 13:30 às 15:00 h <i>Avaliação como Instrumento de Gestão</i>		
12:00 h	Inscrições ( <i>gratuitas</i> )	16:00 às 16:15 h	Intervalo	15:00 às 16:00 h	Debate	
13:30 às 14:30 h	Solenidade de Abertura	16:15 às 17:00 h	Debate	16:00 às 16:15 h	Intervalo	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Dr. Cícero Mauro Fialho Rodrigues</b> <i>Reitor da Universidade Federal Fluminense</i></li> <li>• <b>Dr. Eduardo Batista Borges</b> <i>Presidente do CRMV-RJ</i></li> <li>• <b>Dr. Sérgio Carmona de São Clemente</b> <i>Diretor do Curso de Medicina Veterinária da UFF</i></li> <li>• <b>Dr. Marcelo Hauaji de Sá Pacheco</b> <i>Presidente da Comissão de Ensino de Medicina Veterinária do CRMV-RJ</i></li> </ul>		2º Painel - 17:00 às 18:00 h <i>A Internet no Ensino de Medicina Veterinária</i>		5º Painel - 16:15 às 18:00 h <i>Exame Nacional de Certificação Profissional e Novas Perspectivas do Ensino da Medicina Veterinária</i>		
		<b>Dia 06 de maio de 2006 (Sábado)</b>		18:00 h		Encerramento e confraternização
		3º Painel - 09:00 às 11:00 h <i>O desafio do Projeto Pedagógico</i>		11:00 às 11:15 h		Intervalo
				11:15 às 12:30 h		Debate
				12:30 às 13:30 h		Almoço
				Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro – CRMV/RJ Comissão de Ensino de Medicina Veterinária do CRMV/RJ		